

# Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Um mal mítico e um bem inencontrável [A mythical evil and an unrecognizable good]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Gauchet, Marcel
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-09 22:13:42
Link to Item	<a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/162397">http://hdl.handle.net/20.500.12424/162397</a>

# Um mal mítico e um bem inencontrável

Marcel Gauchet

Traduzimos um texto que sintetiza uma conferência de Marcel Gauchet, publicado na revista francesa *La Vie*, 21 de junho de 2006.

Marcel Gauchet, é redator-chefe da revista *Le Débat*. Integrado em 1989 à Escola dos Altos Estudos em Ciências Sociais, ele centrou sua reflexão sobre a secularização do Ocidente (*Le Désenchantement du monde*, Gallimard, 1996 e recentemente reeditada), no qual ele analisa o cristianismo como “a religião de saída da religião”) e sobre os limites de nossas democracias (*La Démocratie contre elle-même*, Gallimard, 2002). Sua obra mais recente é *La Condition Historique, Entretiens avec François Azouvi et Sylvain Piron*. Paris: Stock, 2003. Eis o texto:

De que modo as noções do bem e do mal funcionam no espírito público atual? Eu não creio que nós somos confrontados com o “relativismo” – no sentido de equivalência entre o bem e o mal – mas antes com uma espécie de “imperceptibilidade”. O paradoxo é que nós estamos ao mesmo tempo num moralismo tirânico e num afrouxamento completo das balizas morais: nós não sabemos mais, no cotidiano, onde se situam o bem e o mal. Isso se explica por uma conjunção da obsessão do mal e do esquecimento do bem: eis o segredo do desequilíbrio que afeta nosso sistema de balizas. E que, segundo meu ponto de vista, está afeto a três fenômenos: uma cultura da depreciação, uma cultura da denúncia e uma cultura da escusa.

### Uma cultura da depreciação do bem

Nós vivemos segundo o postulado que “nada está bem”. Subentenda-se: “O que tem a aparência de estar bem, não o está”. Nós somos, pois, sem cessar convidados a desmontar o que se apresenta como bem, para revelar a impostura que se esconde por detrás. Um exemplo desta suspeição generalizada: nós somos incapazes de reconhecer um trabalho bem feito. O que é estimável, doravante, não é mais a produção (por essência, ela não pode estar bem), mas a pessoa que produz (e é por isso que nós valorizamos tanto a estima de si). A admiração desapareceu em favor do êxito e da celebridade.

Assim nós somos confrontados com um verdadeiro eclipse do bem e da capacidade de fazê-lo viver na cena pública. E isso mesmo que se estabeleceu

um amplo consenso sobre os valores: nós ultrapassamos as grandes confrontações – autoridade contra liberdade, religião contra laicidade, democracia contra totalitarismo – que haviam marcado o século precedente. Mas, este monoteísmo dos valores – salvo, sem dúvida, sobre a questão da situação da mulher – nos conduz a não mais explicitá-los: quando isso vai por si, as balizas comuns se tornam tácitas, somente quando há debate é que eles são expressos. Além disso, esse monoteísmo abstrato deixa a concretização dos valores à total liberdade de cada um. Enfim, esta busca individual da realização do bem se furta a um postulado: o bem seria inatingível; e tudo o que se pretende como tal seria apenas ilusão ou mentira. Nós encontramos aqui a cultura da difamação e da irrisão.

#### **Uma cultura do excesso**

Esta focalização sobre o mal absoluto impede de pensar o mal cotidiano. Por isso, não há mais culpados, porém somente vítimas, em favor das quais se desenvolve uma cultura da escusa. À parte sobre a questão da pedofilia, nós somos incapazes de explicar o mal de outra maneira do que sob o pretexto que o culpado primeiro foi vítima. Os verdadeiros culpados são aqueles que encarnam o mal absoluto e adquirem assim uma dimensão mítica. Mas, o culpado banal não é o verdadeiramente. Ele é incapaz de pensar como mal a simples transgressão das regras comuns. Relega-se os faltosos para o lado dos bárbaros, fora da humanidade. Viu-se isso na questão de Outreau<sup>24</sup>: a ordem

---

<sup>24</sup> **Outreau**: município do norte da França, conhecido internacionalmente desde 2001 por um escândalo ligado à pedofilia, no qual pelo menos 24 menores sofreram abusos sexuais.

simbólica, por um tempo perturbada, foi rapidamente restabelecida. Pois se encontrou um culpado substituto: a própria justiça.

Dito isso, há em nosso país uma cisão terrível entre “cultivados” e “incultos”: os últimos ainda acreditam nos valores, quando os primeiros já não crêem mais. Esquece-se demasiadas vezes que subsiste um mundo popular, com sua própria cultura. A incapacidade dos políticos de se dirigirem aos meios populares ocorre essencialmente no terreno moral. Por exemplo, sobre a questão da autoridade, um grande número de pais conserva valores fortes, mas eles são combatidos pela escola, pelo mundo do trabalho social, pelo sistema midiático... A fratura social se desdobra, assim, numa fratura moral. Da mesma forma, nas profundezas da vida coletiva, muitas pessoas continuam tentando fazer o bem. Mesmo numa sociedade tão corrompida como o era a União Soviética no fim do comunismo, não se teve nenhuma dificuldade, após o acidente de Tchernobyl, de encontrar “*liquidadores*” dispostos a sacrificar sua vida. A realidade de nossas sociedades, além de sua ideologia oficial, é que elas só funcionam graças ao desinteresse de grande número de indivíduos.

Para concluir, eu diria que um bem inencontrável e um mal mítico nos deixam numa incerteza completa sobre as questões morais com as quais somos confrontados em nossa vida de todos os dias.

---

O episódio passou a ser chamado de *Caso Outreau*. (Nota da IHU On-Line)